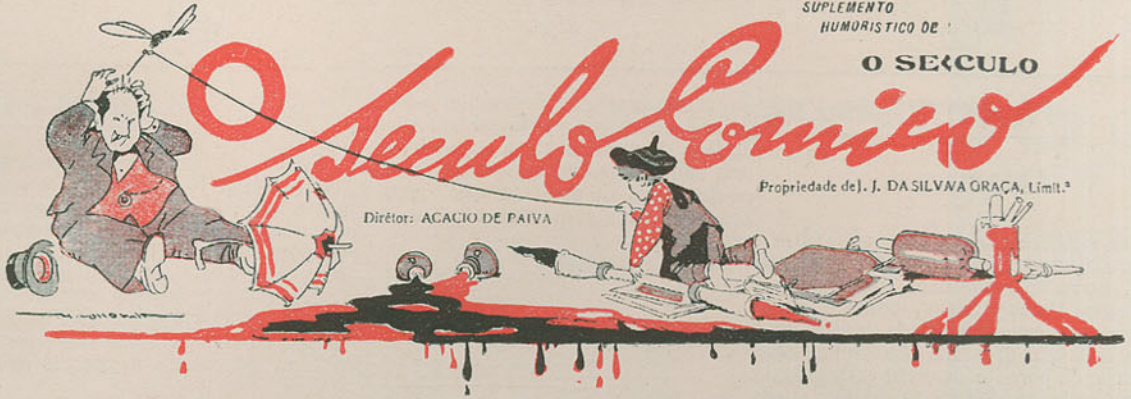


SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SÉCULO

Dirêtor: ACACIO DE PAIVA

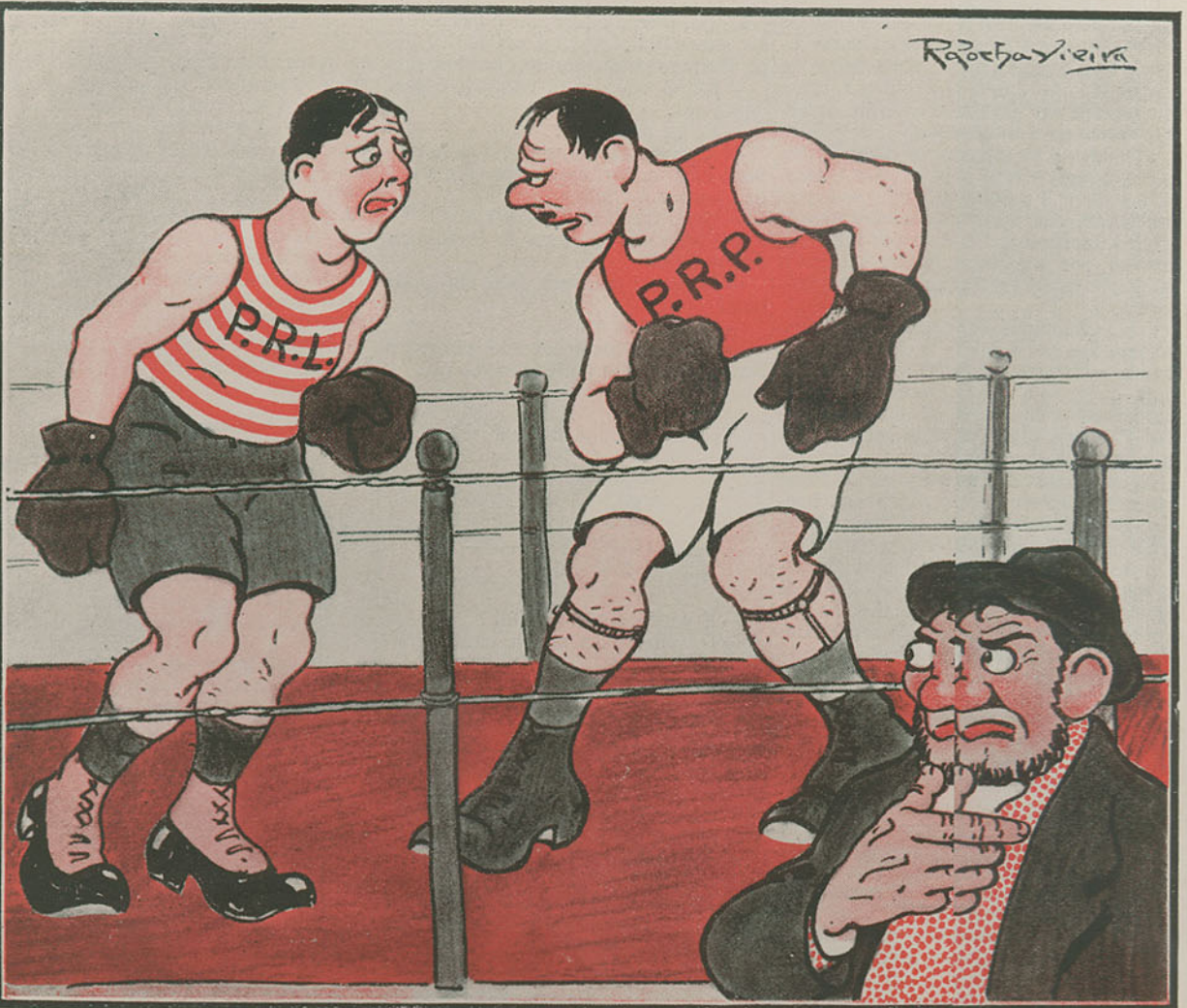
Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.ª



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa

OS DOIS ATLETAS

Rapcho Vieira



O espectador:

—Ora queira Deus que n'esta luta entre o P. R. P. e o P.P. R. L. não seja eu quem apanhe alguma P.!



PALESTRA AMENA

Obras

Sim, senhores: assim é que é falar. O sr. Zeferino Chamusca fez ha oito dias, no salão nobre da Cruzada das Mulheres Portuguezas, perante uma lareira onde, em appropriada panela, fervia a bela hortaliça, a não menos bella carne de porco e outros ingredientes a que basta aludir ao de leve para que a agua nos cresça na boca, uma conferencia ácerca da cosinha portugueza. Terminada esta, o cosinheiro Jesus—ih! Jesus! que rico cosinheiro!—fez ali mesmo, á vista do publico, certas frituras de comer e chorar por mais, e a cerimonia acabou pela distribuição das ditas a quem teve a felicidade de assistir.

Ora, está muito bem, repetimos. Obras e não palvras é o que se deseja, mas quando tal não possa ser, que as obras se sigam ás palavras, comprovando as asserções de quem palra, de modo que não fiquem duvidas sobre a sinceridade do orador e sobre os argumentos apresentados.

Ponham ali os olhos os cavalheiros que passam a vida a recitar frases, para seduzir o publico, que o seduzem realmente, mas que passadas as primeiras impressões ficam por mentirosos ou por inconscientes, porque a realidade não corresponde ao que disseram.

O sr. Chamusca disse que a cosinha portugueza era de primeirissima ordem e provou-o, isto é, fez que os seus ouvintes a provassem; e então não houve quem não reconhecesse que o sr. Chamusca tinha razão, que não falava por falar, mas porque convinha que a verdade saida dos seus labios fosse aprendida pelos que o rodeavam. Imagine-se que todos os discursadores eram obrigados a fazer o mesmo, isto é, a demonstrar em seguida ao discurso que não se tratava simplesmente de parola: que o politico, ao afirmar que o programa do seu partido endireitaria as finanças, fosse forçado a endireita-las em curto praso, sob pena de apanhar uma sova; que o padre pregador na igreja, ao aconselhar as obras de misericordia, tinha ali mesmo de dar de comer a quem sofresse de fome, de vestir os nus, etc.; digam-nos se tal sistema não traria inumeras vantagens sobre o habitual, que consiste em todos darem muitas sentenças, mas em recolherem a fala ao bucho logo que se lhes exige realisação? Trazia, evidentemente.

Chamuscas ha poucos, por infelicidade nossa, devendo ainda notar-se que este insigne explicador e fazedor de petiscos teve tambem a habilidade de não provar demasiadamente o que dizia; porque já lá dizia o outro, que o que *magis probat, nihil probat*; ele fez distribuir os piteus por Jesus, com conta, peso e medida, de modo que não houve indigestões. E aí teem mais

um ponto em que devem imita-lo os referidos teoricos, porque alguns, quando lhes dá para juntar a acção á palavra, não poucas vezes servem papanca de mais, de maneira que quem a absorve fica a abarrotar e até ás vezes rebenta.

Bemdito Chamusca!

J. Neutral.

Desmentido

Final de contas continuam excellentes as relações entre Portugal e a China, ao contrario do que correu.

Vê-se que os chinezes não estão dispostos a deixar cortar a coleta.

Peru velho!

Noticiaram os jornais que o Peru estava arrufadissimo e logo, como nos cumpria, fomos interrogar o interessado, que subia a custo a rua de S. Bento, incitado pela cana do guardador.

— Então você está zangado? perguntámos.

— Se lhe parece!...

— A imprensa assim diz; consta que você está como uma fera. Por quê? que lhe fez o Chile?

— Qual Chile nem meio Chile!

— Então não se trata da Republica sua vizinha?

— Homem! não me fale em politica!

— Então...

— Então, estou escamado porque o Natal ainda vem muito longe.



— E você deseja o Natal?

— Desejo: para pouca saude mais vale nenhuma.

— Quer dizer com isso?

O guardador interrompeu:

— Quer o peru dizer com isso que o milho está carissimo e que eu lhe dou o menos que posso.

— E' exacto, confirmou o galinaceo. Estou apenas com a pele e com o osso. Ora assim, antes a morte.

— De modo que as noticias nos jornais...

— Patranhas. Se o Chile me mandar uma oitava de milho tem aqui um amigo para toda a vida!

Geometria parda

Deram as folhas da semana passada a noticia de que se podia importar assucar estrangeiro «em quadrados (cubos)».

Se calhar, são circulos bicudos.

Camisa lavada

Se ha pessoas que não podem ver uma camisa lavada ao parceiro, sem que a inveja, ou lá o que é, lhes cause engulhos, essas pessoas são os nossos vizinhos d'Alem-Guadiana. O nosso bom amigo e illustre artista Leal da Camara vestiu aquela camisa lavada da Aldeia Portugueza na Flandres, e já os carambas anunciam que vão edificar uma aldeia espanhola na mes-



ma terra franceza, por motivos que nos não revelam, mas que não podem deixar de ser fundados nas suas conhecidas simpatias pelos aliados durante a guerra, a que devem o estado prosperrimo em que a *peseta* se encontra.

A proposito, como ha dias falassemos no caso diante d'um espanhol, este declarou-nos que a nossa ao pé da aldeia espanhola fará tanta figura como uma pulga ao lado d'um elefante. E acrescentou:

— Não a fazemos maior, porque na Flandres não ha terreno que chegue para mais!

Torre de Chifre

Chegou a estação do outono
Com ela o triste sono
Das aves e arvoredos;
Já não ha o calor
Que no verã tinha o ardor
Dos mais recatados segredos.

Caem folhas amarelas,
Já não se vêem ás janelas
As raparigas joviaes;
O ceu está escuro,
Secam as hervas do muro,
Os regatos soltam ais.

Voaram as andorinhas
Para longe, coitadinhas,
Deixaram os seus lares,
Vão cruzando o espaço
Mortinhas de canção,
Atravessando os mares.

Adeus, adeus estio,
Adeus bosque sombrio,
Adeus mimosa cecem!
Adeus, ponte rubra,
Adeus, principio de outubro
Até ao ano que vem!

Colmbra, 6-10-919.

J. GUEDES A. TORRES.



FERNÃO DE MAGALHÃES

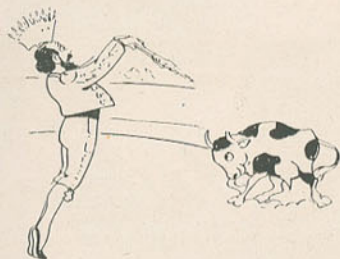
Aplaudimos com entusiasmo tudo o que se fizer para comemorar os feitos do ilustre navegador português Fernão de Magalhães, mas pedimos licença para observar a um colega diário, que disse que ele foi o primeiro homem que deu a volta ao mundo, que o referido cidadão tal não praticou, nem para conquistar a glória necessita de tal invocação. Saiu da Andaluzia, como se sabe, muito bem disposto, mas, depois de descobrir o Pacífico teve o mau gosto de visitar certas ilhas — estamos em crer que eram as Filipinas, a que poz o nome de S. Lazaro — e aí foi recebido com tanta simpatia pelos habitantes, que estes o serviram em postas assadas e assim o saborearam.

Foi o imediato, Sebastião del Cano, pessoa muito das nossas relações, quem regressou ao ponto da partida, pelo lado oposto ao da saída.

Nós cá em historia da geografia, somos assim,

Olé! olé!

Foi uma lindíssima festa a que o sr. Palha Blanco ofereceu nas suas propriedades de Vila Franca, a varios amigos e *aficionados* do toureio (nanja que tivéssemos sido convidados) e para nós teve o atrativo d'uma revelação: confessamos que não sabíamos que Santo Isidro fosse o patrono dos touros, segundo se lê nas folhas que relataram a folia. Ou antes não sabíamos



que os touros tivessem advogado na côrte celeste, porque patrono outra coisa não é, e muito extranhámos que o tenham. Efectivamente, a não se supôr que Santo Isidro é bemaventurado de pequena importancia junto do Padre Eterno, que demónio de protecção é a que concede aos pobres bichos, que em Portugal os não livra das bandarilhas e em Espanha se não opõe á sorte de morte?

Advogado em quê? Estamos convencidos de que se interrogássemos o mais estúpido que fosse, dos interessados, isto é, dos corruptos, ele preferia advogado cá da terra, ao que tem no ceu.

Em vista da surpresa, não nos custa a acreditar que as pulgas, os percevejos e todos os outros animalejos a que o homem faz guerra, tenham santos defensores de suas pessoas e bens.

EM FOCO



Leal da Camara

*Bonita idéa, meu amigo, creia!
E' bem de grande artista essa lembrança!
Não tenho até agora estado em França
Mas vou em se fazendo a tal aldeia.*

*Já me vejo a papar a beta ceia
Em casa do prior, de enorme pança;
Já me vejo a fazer meu pé de dança
Em desfolhada, á luz d'uma candeia...*

*Já me vejo a atirar-me á cachopada,
A render nos serões uma fineza
A' que melhor se porte á desgarrada,*

*E por fim já me vejo — que beleza! —
A apanhar do namôro uma paulada,
Rachando-me a cabeça, á portuguesa!*

BELMIRO.

DE FÔRA

E pêras...

(A J. Neutral)

Eu acho bicudo o caso
Que se quer esclarecer,
E pêra... quem inventou?
Como se pôde saber?

Vem a nesp'ra do Japão,
A laranja vem da China,
De toda a parte, afinal,
Nos vem fruta muito fina.

A banana vem di lá
E tambem o ananaz,
Mas e pêras...? Oh! ninguém
De responder é capaz!

Onde nasceste e brincaste
Misterio tão insondavel!
Quem sabe?! No Paraiso,
E' talvez muito provavel...

Quando o pae Adão comeu
O tal fructo prohibido,
Eva talvez outro... e pêras
Tivesse antes engulido...

Ignotus 2.º

Joana d'Arc n.º 2

Com o devido respeito somos a dizer que depois do celebre paralelo entre Gabriel d'Annunzio e Joana d'Arc, por ele proprio estabelecido, perdemos um pouco do entusiasmo que d'antes tínhamos pelos arrojões de imaginação do ilustre poeta. Agora, declara-se que ele afinal não esteve doente, de modo que

a sua afirmação de que estava a arder em febre quando uma voz celeste lhe gritou que corresse a Fiume era outro arrojão, tambem de duvidoso bom gosto. Muito deve ter sofrido a pobre Duse com tais arrebatamentos!

Falta de manteiga

A gente habitua-se a tudo; ao principio estranha, já se sabe, mas com o decorrer do tempo acaba por conformar-se — não admirando de d'aqui a pouco estejamos desacostumados de comer, como aquela besta que vossas senhorias conhecem

Pois sim, mas como nos faz muita falta a manteiga para a torradinha do almoço, logo que nos disseram que se tinha derretido, largámos á procura e



conseguimos arratjar nas repartições dos diversos ministerios 2:145 quilos, dada por outros tantos empregados menores aos respectivos chefes. Quando gastarmos esta recorreremos aos succedaneos, que se encontram ai a cada passo: o sêbo, por exemplo, não falta quem o tenha para dar e vender e em ultimo caso recorreremos á manteiga de cacau, até agora só empregada no hemorroidal por não haver falta da outra.

Chamando turistas



O estrangeiro, para o cantoneiro:
—E' muito pitoresco o seu paiz. Quantos vulcões extintos, no meio das estradas!